

Contra a nova legislação sobre carreiras médicas

GREVE A PARTIR DE HOJE
NAS FACULDADES DE MEDICINA

• Professores estão solidários

Greves em todas as faculdades de Medicina do país e repúdio por parte de professores e de diversas estruturas escolares (conselhos científicos e assembleias de representantes) e sindicais são a resposta que está a ser dada ao anunciado propósito da ministra da Saúde, Leonor Belesa, de alterar o Estatuto das Carreiras Médicas em vigor.

Ontem à tarde decorreram reuniões gerais de alunos e professores em diversas faculdades de Medicina, tendo sido aprovadas paralisações (de um a três dias, conforme os casos) a partir de hoje, como forma de protesto pela intenção da ministra Leonor Belesa de fazer entrar em vigor, ainda esta semana, alterações no diploma que rege as carreiras médicas (Dec.-Lei 310/82, de 3 de Agosto) e o Internato Geral.

Na Faculdade de Medicina do Porto a suspensão to-

tal das aulas teve já início ontem, o que foi acompanhado por cerca de duas dezenas de grupos de estudantes, espalhados pela cidade, num contacto com a população, para explicar as suas razões.

Esta manhã, a partir das 10 horas, tem lugar uma nova RCA dos estudantes de Medicina, no Hospital de S. João, para fazer o ponto da situação nacional sobre a luta em curso.

No Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), a RCA teve lugar ontem à tarde e foi aprovada (com escassos votos contra e abstenções) uma paralisação a partir de hoje, por três dias. A luta no ICBAS incluirá também a presença de grupos de alunos nas ruas da cidade, em contacto com a população. Na segunda-feira, terá lugar uma nova RCA.

com carácter académico, para explicação pública das razões da luta empreendida.

Entretanto, contactado pelo JN, um dos directores da Associação de Estudantes (AE) de Medicina, do Porto, afirmou que os jovens médicos recém-formados «não se recusam a ir para onde for preciso, para a periferia» e que, contrariamente ao que afirma a ministra da Saúde, «os médicos mais velhos não vão tutelar os actos dos jovens clínicos». «Saímos licenciados e recebemos um atestado de incompetência passado por um membro do Governo», acrescentou aquele dirigente.

Sentindo-se um tanto na posição de «bodes expiatórios» de uma problemática, que os ultrapassou e para a qual não contribuíram, os estudantes do Porto difundiram

entre a população um comunicado em que afirmam apenas pretender «um vencimento justo» tal como qualquer trabalhador, e não um subsídio. Recordam-se que um dos pontos fundamentais da discordância, neste conflito, é a remuneração (simples subsídio) dos jovens médicos, prevista na legislação que Leonor Belesa se propõe aplicar. Os estudantes dizem: ainda que «investir na saúde em Portugal não é perder dinheiro» e que «perder dinheiro é lançar jovens no desemprego quando o país precisa deles».

• Solidariedade

com os alunos

Professores e diversas estruturas universitárias expressaram já a sua solidariedade para com os alunos de Medicina e a sua luta. O Conselho Científico da F. M.

do Porto, em nota assinada pelo seu presidente, prof. Amândio Tavares, diz que «compreende e manifesta a sua solidariedade», enquanto a Assembleia de Representantes da mesma escola, em idêntica nota, assinada pelo prof. Silva Léal, acrescenta que «a negação do direito ao estágio (Internato Geral) remunerado a todos os recém-formados é uma prepotência» e reserva-se o direito «de tomar todas as medidas, incluindo a greve» para defesa dos direitos dos recém-formados e dos médicos.

Por sua vez, em conferência de imprensa efectuada ontem, o Sindicato dos Médicos do Norte afirmou que as alterações propostas por Leonor Belesa significam que o Ministério da Saúde «quer voltar à gratificação

como forma de remunerar e esquecer que a formação pós-licenciatura é uma formação em exercício».

Os dirigentes sindicais acrescentaram que «o que parece estar mais em causa neste processo é a anulação dessa formação em exercício» e que «esta lei é um retrocesso significativo», sobretudo porque o Internato é «uma etapa crucial de formação do médico», a qual o Estado «não pode alhear-se das suas responsabilidades». O Sindicato alertou ainda «quando à tentativa de desmantelar as carreiras médicas» e a Dec.-Lei 310/82, legislação essa que constitui «um objectivo de luta de várias gerações de médicos».

• Encontro com
Cavaco Silva

Uma delegação de jovens médicos atrasou ontem em cerca de uma hora a tomada de posse dos corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa (AAL) para exi-

gir uma audiência ao primeiro-ministro, presente na cerimónia.

Cavaco Silva, que disse ter adiado o início do Conselho de Ministros para estar presente na cerimónia, recebeu representantes dos médicos recém-licenciados e de médicos com o Internato já concluído.

Carlos Salgado, representante dos jovens médicos candidatos ao Internato Geral, disse que o primeiro-ministro «garantiu um subsídio para os internos, negociado anualmente, porém sem qualquer vínculo à Função Pública ou outro subsídio».

O primeiro-ministro comprometeu-se a falar com a ministra da Saúde.

Os jovens médicos, candidatos ao Internato Geral, pretendem ser remunerados e ter as regalias sociais que têm os trabalhadores da Função Pública, «já que nós trabalhamos em hospitais do Estado e fazemos um trabalho válido».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos - estudantes